

CAC: Cuidados à infância no Parque Eliane
Análise sobre a importância da família em conjunto com a CAC para o desenvolvimento da criança.

Sanyelle Matyshell de Oliveira Sousa (bolsista)

Prof. Dr. Maria Lídia Medeiros de Noronha Pessoa (orientadora)

PALAVRAS-CHAVE: Criança. Literatura infantil. Família.

INTRODUÇÃO

O programa CAC – Casa de Artes e Culturas surgiu como um apoio ao programa Casa da Produção das Mulheres, localizado no bairro Parque Eliane, zona sul de Teresina. Enquanto as mães geravam renda confeccionando redes, seus filhos desfrutavam da promoção de literatura infantil oferecida pela CAC. O nosso objetivo era estimular a participação da família na Casa, criando atividades que vise à integração família – CAC. Devido a grande importância que a família tem na formação cultural de cada criança, tínhamos, também, como objetivo capacitar às famílias para que estas desenvolvam práticas que são fundamentais na formação do indivíduo.

Promovemos a literatura infantil, passeios, festas comemorativas, oficinas de poesias e desenhos, sempre procurando estimular a participação das famílias na CAC.

CAMINHOS METODOLÓGICOS

O método utilizado, no nosso trabalho foi a pesquisa etnográfica. Segundo Gomes (2008), esse termo foi, inicialmente, utilizado para o estudo e a descrição de um povo ou de uma cultura, numa perspectiva de explicação da totalidade de uma cultura. Como nossos objetivos era uma intervenção na comunidade, utilizamos a pesquisa - ação, concebida como uma associação entre teoria e ação coletiva dirigidas para a resolução de problemas sociais em contextos específicos (THIOLLENT, 2005). Utilizamos registros feitos pela máquina fotográfica, gravador de voz, diário de campo, além de outros.

EXPERIÊNCIA ETNOGRÁFICA

A promoção da literatura infantil foi feita de várias formas como leituras, desenhos, brincadeiras, vídeos e conversas. Isso por que a literatura infantil é de fundamental importância para o desenvolvimento da imaginação da criança, pois “os contos de fadas são preciosos estimulantes para o imaginário das crianças” (Verunsch, 2009).

Um relato que não posso deixar de contar foi durante um passeio ao zoobotânico. O passeio foi muito divertido, várias crianças nunca tinham visitado o Zoobotânico antes, e elas se mostravam encantadas com toda a natureza e com os bichos, onde elas faziam muitas perguntas; uma das crianças perguntou, apontando para o avestruz, o que era aquele bicho e uma outra criança respondeu que era uma “girafa que é da família do jumento”. Eu ri muito com as respostas das crianças.

No primeiro semestre de 2010 a CAC sofreu mudanças, por que as máquinas que as mães trabalhavam para confeccionar as redes passaram a ficar guardadas na CAC e a partir daí uma série de problemas surgiram.

CONCLUSÃO

Conseguimos através das ações desenvolvidas uma aproximação de mães e filhos no diálogo sobre a literatura infantil e estimulamos a participação da família na construção da CAC, promovendo leituras, passeios e atividades com a intenção da proximidade da família com as crianças, todavia no primeiro semestre de 2010 houve um afastamento das mães, crianças e bolsista junto à CAC.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GOMES, Mércio Pereira. **Antropologia: ciência do homem, filosofia da cultura**. São Paulo: Contexto. 2008.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa – ação**. São Paulo: Cortez, 2005.

VERUNSCHK, Micheliny. **Histórias mágicas. Discutindo literatura** [especial]. São Paulo, nº 3, pág.24, 2009.